

Amem

Notícias




Entidade Paramaçônica
vinculada à GLESP

Informativo Virtual da Associação de Médicos Maçons

ABIM - JV 010

Edição nº 33 - Ano V - Dezembro/22



**Liberdade
Liberdade
Abra as Asas
Sobre Nós!**

Editorial

A Boa Política

Há muitos anos vejo o termo e o assunto “Política” ser tratado como algo ruim ou negativo nos ambientes maçônicos... quase uma heresia. Sempre, solicitei as razões desse fato, mas nunca encontrei uma resposta satisfatória. No entanto, sempre, a observei presente nos ambientes em que vivi, forte e plenamente ativa, expressando-se, fosse de forma ética ou não.


Sua forma mais corriqueira é a “Política da Boa Vizinhança”, onde os confrades a utilizam em um esforço de convívio amistoso com aqueles que lhe dividem os diferentes ambientes da existência, seja na família, no trabalho ou mesmo na Maçonaria.

Mas, também, a encontramos em sua forma negativa, arquitetando e efetivando escusos relacionamentos e conchavos para conquistas de interesses pessoais e/ou grupais, de forma nem sempre lícita e ética. Nesses momentos poderíamos denominá-la de “Politicagem”.

Com a evolução e o crescimento humano, que ampliou de forma expressiva os horizontes sociais, surgiu uma nova forma dela se expressar, agora, personificando individualidades que passaram a representar coletividades e, ainda, passaram a empregá-la de forma profissional: aí nasceram os “Políticos”.

Enfim, em todas nossas atividades, sejam pessoais ou profissionais, o que nos promove ou nos denigre, é a forma pela qual nos conduzimos e nos comportamos... e como, “politicamente”, conduzimo-nos em tais comportamentos e ações.

Fomos convidados a nos tornarmos “Construtores Sociais” por sermos “Livres e de Bons Costumes”, cabendo-nos viver não tão somente a “Política da Boa Vizinhança”, mas, e principalmente, aquela que edifica o Homem no Bem e constrói uma Sociedade melhor.

Façamos, portanto, a boa Política... 

Alfredo Roberto Netto

Informativo Virtual da AMEM-Brasil - Associação de Médicos Maçons, de periodicidade trimestral, distribuído pela Internet, através de e-mails cadastrados e redes sociais para cerca de 28 mil leitores de todo o Brasil.

Diretor Presidente - Alfredo Roberto Netto
Editor Responsável - Jornalista Francisco Feitosa da Fonseca MTb 19038/MG

Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus signatários!



Presidente - Alfredo Roberto Netto

1º Secretário - Paulo Roberto Muzzi

1º Tesoureiro - Márcio José V. Saconi

Diretor Científico e de Cerimônias - Reginaldo Gama

Diretor de Divulgação e Marketing - Roberto Luiz de Mello Diniz

Diretor Jurídico - Ademar do Nascimento Fernandes Távora Neto

Vice-Presidente: Nestor Pinho Filho

2º Secretário - Carlos Andrés Rodriguez Pantanali

2º Tesoureiro - Vinicius de Meldau Benites

www.amem-brasil.org.br

CNPJ - 19.490.595/0001-39

Conselho Fiscal

(Efetivos) - Samer Farhoud, Edwin Luis Penaloza Terrazas, Horizonte Sakalauskas Pretel.

(Suplentes) - Ivo Sbaruffatti Filho e Sívio Carlos Ferreira.

Conselho Deliberativo

(Efetivos) - Syd de Oliveira Reis, Alysson henrique da Silva Figueiredo e José Antônio de Figueiredo.

(Suplentes) - Mario Monteiro de Messas e Marco Antônio Martins Marsiglia.

Mensagem Natalina



Enfim, chegou o Natal!

Momento de Paz e Harmonia, em que nos reunimos, sob égide do Espírito Divino, a fim de comemorarmos o aniversário do nosso excelso Mestre Jesus.

Momento, ainda que breve, mas, em que os povos esquecem suas diferenças e buscam se reunir, confraternizar e agradecer por mais um ano de realizações!

Com isso, a AMEM-Brasil, junta-se ao povo brasileiro, nessa egrégora de Amor, com o objetivo de celebrar esse momento sublime, desejando a todos um Natal na acepção da palavra, com a esperança do renascimento do Cristo Interno em cada um de nós!

Que o ano de 2023 seja, de fato, a porta de entrada dos valores de um Mundo Novo que se anuncia, trazendo a esperança de dias melhores, justos e mais dignos de se viver.

Que as bênçãos de nosso Pai Celestial reinem em nossos lares, hoje, agora e sempre!

Alfredo Roberto Netto
Presidente



Em Nome da Democracia

Francisco Feitosa

A Democracia ateniense, como a conhecemos, teve origem na Grécia clássica, a partir do século VI a.C. Fruto das tensões sociais que existiam por conta dos privilégios da aristocracia, os chamados eupátridas (eu = bem; pátridas = nascidos), os bem-nascidos. Membros da aristocracia ateniense, grandes proprietários de terras e escravos.

Segundo a tradição, eles formavam o primeiro grupo de organização política decretada por Teseu. Esses gozavam de exclusividade dos direitos políticos e religiosos. Após a queda da monarquia ateniense, mantiveram os seus privilégios políticos e supremacia, amarrado à sua propriedade da terra.

A Democracia surgiu de uma reforma política promovida por Clístenes, o legislador da cidade, que ficou conhecido como o “Pai da Democracia”. Ele estabeleceu a ideia de isonomia, cujo princípio é que “*todos os cidadãos são iguais perante a lei*”.

Atenas e outras cidades-estados implantaram esse sistema de governo, por meio do qual todos os cidadãos livres podiam eleger seus governantes e serem eleitos para tal função. As duas principais instituições dessa democracia eram a “*Bulé*” - o conselho que formava as leis; e a “*Eclésia*” - a assembleia que tomava as decisões.

O Sistema Democrático se caracteriza pela liberdade de pensamento, que resulta na liberdade de expressão, na igualdade de direitos e, conseqüentemente, que veio a resultar num governo do povo, para o povo e pelo

povo. Porém, sabemos que, na prática, está muito longe de ser a realidade do mundo atual, haja vista os últimos acontecimentos.

Embora estejam notavelmente disseminadas no mundo de hoje e seja difícil encontrar argumentos doutrinários contrários a elas que mereçam consenso, em muitas áreas do mundo, as ideias democráticas se cristalizaram, transformando-se em uma utopia e, jamais, sendo postas em prática.

Na democracia ateniense, os cidadãos se reuniam na “*Ágora*” - termo grego que significa assembleia, reunião, e decidiam os destinos de sua cidade, a chamada “*Democracia Direta*”. Passados mais de 26 séculos, o mundo cresceu em todos os sentidos e a população das cidades se expandiu tanto que, inviabilizaram tais reuniões para tomadas de decisões. Houve a necessidade, então, de se eleger os representantes do povo para tomar tais decisões que, a princípio, atenderiam aos interesses da população.

Segundo o filósofo grego Aristóteles, política é a ciência que tem por objetivo a felicidade humana e divide-se em ética - que se preocupa com a felicidade individual do homem na Cidade-Estado, ou pólis; e na política, propriamente dita - que se preocupa com a felicidade coletiva. Portanto, o político seria aquele que está comprometido com a felicidade individual e coletiva do cidadão, pautando seu comportamento pela ética, moral e honestidade. Diante de seu significado etimológico, com relação aos dias atuais, trata-se de um sonho bem distante.



Ao passar a eleger seus representantes, o eleitor se descomprometeu do exercício da cidadania. A democracia ateniense deu certo, pois, era exercida dentro de um pequeno território com a participação direta do povo, o que se tornou impossível para os dias atuais. Desde que se terceirizou a alguém o direito de escolha, o povo passou a ficar refém da sorte. Ser político passou a ser uma profissão e não mais um sacerdócio pelo bem comum.

A política se distanciou, em muito, do conceito de Aristóteles, degradando-se, ao ponto de se transformar em algo como “*politicagem*”, e passou a atender aos interesses de grupos. O povo, cada vez mais, passou a se desinteressar pela política, o que facilitou, ainda mais, o processo, e entendendo que exercer a cidadania era tão somente depositar seu voto na urna a cada eleição, ignorando as sábias palavras proferidas por Platão, há mais de 2.400 anos: “*Não há nada de errado com aqueles que não gostam de política, simplesmente serão governados por aqueles que gostam*”.

A degradação do caráter, a extinção da ética e a depravação moral atingiram os limites do absurdo, abarcando a classe política, com raríssimas exceções. Ser político passou a ser um excelente negócio, mesmo investindo-se milhões em uma candidatura. Nas eleições de 2022, o teto de gastos para a campanha de deputado federal foi de R\$ 3.176.572,53.

Lembrando que, hoje, o salário bruto de um deputado federal é R\$ 33.763,00, e que durante todo seu mandato de quatro anos, receberá de salário bruto, pouco mais de R\$ 1,62 milhões. Segundo o G1, em matéria do jornalista Fábio Vasconcelos, publicada em 14 de outubro de 2022, “*mais da metade dos deputados federais eleitos gastou acima de R\$ 1 milhão para conquistar uma cadeira na Câmara dos Deputados, nas eleições 2022. Nesse grupo, 90 investiram mais de R\$ 2 milhões*”. O que é, pelo menos, estranho!

Já não bastasse o absurdo de se ter no Brasil a existência de trinta e dois partidos políticos! Segundo Thanner Neyer Gomes de Moraes, em sua matéria intitulada “*Crítica da Democracia Inexistente*”, publicada no site www.jus.com.br, “*Aqui, no Brasil, hoje, vemos os partidos políticos operarem somas enormes de dinheiro em troca de participação de empresas ou pessoas nas oportunidades do Estado. Só esse fato já dá para ter uma noção do tamanho do desgaste. Os partidos políticos, hoje, têm outra finalidade*”.

Outro ponto a ressaltar, e que não expressa nem um pouco a vontade do eleitor, embora, muitos até desconhecem o fato, é o chamado Voto Proporcional e o Quociente Eleitoral, que, nas eleições de 2022, resultou em que, dos 513 deputados eleitos, apenas, 26 foram eleitos com voto direto (4,85%), ou seja, 487 deputados não foram escolhidos pelo voto, obtiveram uma cadeira na Câmara de Deputados pelo Quociente Eleitoral.



As mordomias, verbas de gabinete e inúmeros auxílios, faz do parlamentar brasileiro o segundo mais caro do mundo, atrás somente dos parlamentares dos EUA, custando aos cofres públicos a “*bagatela*” de R\$ 23,8 milhões de reais por ano, cada parlamentar, segundo matéria publicada no Estadão, em 27 de março de 2022. Sabemos que temos, na Câmara e no Senado, 513 deputados e 81 senadores, a um custo anual de mais de R\$ 14,137 bilhões. Há que se considerar, ainda, que a jornada de trabalho de um parlamentar é, somente, às terças, quartas e quintas-feiras, quando se fazem presentes.

Embora, alguns defendam que a democracia é o sistema mais perfeito já criado, há de se saber os reais interesses desses que assim afirmam.

Esta matéria serve de preâmbulo para melhor compreendermos o que o Respeitável Irmão Alfredo Roberto Netto – presidente da AMEM-Brasil - nos afirma, através de sua matéria intitulada “*Reflexão Sobre o Momento Atual do Brasil*”, que abrilhanta esta edição do AMEM-Notícias. Nosso Irmão Alfredo retrata muito bem os frutos da permissividade da democracia brasileira, apontando para a hipnose que se encontra o eleitor brasileiro, convocando-o a DESPERTAR!


O eleitor enquanto entender que o exercício da cidadania se limita, tão somente, a depositar seu voto na urna, estará condenado e condenando as futuras gerações,

a sorte de ser governado por políticos sem escrúpulos, envolvidos em uma corrupção sistêmica, que se perpetuaram no poder e escravizaram a própria população.

Mediante a tudo que testemunhamos no decurso de todo o processo eleitoral de 2022, cabe-nos refletir se esse sistema democrático, que permite, em seu nome, cometer tantos absurdos, poderá, de fato, libertar o povo dos grilhões de maus-feitores profissionais, que se eternizaram no poder.

A democracia ateniense foi perfeita para as cidades-estados da Grécia Antiga. Os tempos são bem outros e nos convida a repensar se o sistema democrático, com todas as adaptações e distorções sofridas ao longo de sua existência, e o, cada vez mais, distanciamento de seu objetivo original, não deveria dar lugar a um outro sistema, aos moldes da sinarquia, uma espécie de “*Governo de Conjunto*”, como tal existiu na Pérsia e na China Antiga, que levou séculos de paz e prosperidade ao povo, caracterizado pelo Elevado Conceito Hierárquico, pelo Alto Conceito de Igualdade, pelo Perfeito Equilíbrio ou Entrosamento entre o Poder Temporal Político-Social e o Poder Espiritual.

Finalizo, “*em nome da democracia*”, convidando-lhe para uma necessária reflexão sobre o assunto, deixando o tema “sinarquia” para uma opcional pesquisa de todos!

Fiquemos por aqui! 



Alfredo Roberto Netto

Reflexão sobre o momento político do Brasil.

Impossível viver impassível o momento político pelo qual passamos no Brasil.

De um lado, a chamada Direita representada pelo atual presidente Bolsonaro, e de outro, a chamada Esquerda, representada pelo ex-presidente Lula. Forças antagônicas que, cada um, polariza cerca de 50% do eleitorado. Nada de anormal nesta disputa, considerando que vivemos em uma Democracia. Caberá à população definir sua escolha através do voto.

Mas o que nos chama a atenção e nos causa espécie, é o nível moral de um de seus concorrentes: o ex-presidente Lula.

Ex-líder sindical, ganhou expressão e reconhecimento ao liderar o movimento operário do Grande ABC, e posteriormente do Brasil, na época do Regime militar de exceção, alcançando várias conquistas para sua classe, ainda que às custas de repressão e prisão pelas forças dominantes na época. Pelo seu trabalho conquistou credibilidade e simpatia de diferentes camadas sociais, o que lhe permitiu conquistar uma cadeira na Câmara Federal de Deputados, onde teve uma atuação mediana e alcançou algumas conquistas para a classe que representava, mas que permitiu o fortalecimento da representatividade de sua pessoa no contexto político da época.

Sua atuação permitiu, também, o fortalecimento e a projeção de seu Partido, o PT -Partido dos Trabalhadores, alcançando prevalência, junto a outros partidos de esquerda que se formaram, nas decisões e andamento da Assembleia Legislativa Federal. Por décadas de trabalho, ainda que com algumas acusações que já maculavam sua imagem, alcançou o cargo máximo da Federação, o de Presidente da República do Brasil.

Lula e o PT foram, então, os responsáveis pelo maior estelionato e desvios de verbas de todos os tempos da República Brasileira, declarados por seus próprios companheiros, por época de suas delações. Milhares de Dolares emprestados a Cuba, Venezuela e outros países dirigidos por amigos da esquerda, por bancos estatais (sabe-se lá se serão resgatados) e milhares de dólares e benesses desviados e recebidas a título de propinas, durante os dois mandatos de Presidente, mancomunados com Empreiteiras. A quase totalidade de seus companheiros da direção do partido, e auxiliares de sua administração, encontram-se hoje condenados pela derivação de verbas. E estes mesmos companheiros indicaram Lula na coordenação destas ações. Isto custou ao candidato, inclusive, um período de detenção no Paraná, até que a ação de correligionários do Direito, com cargos de destaque por ele nomeados, invalidaram, mas não o inocentaram, sua condenação alegando erro jurídico. Isto sem contar os 28 processos contra Lula, em andamento, por ações de improbidade, etc. Isto lhe permitiu a possibilidade de concorrer na atual eleição a Presidência.

Todos estes fatos, são considerados por diferentes autoridades da República, como maior acharque mundial, ou estelionato, ocorrido no Brasil.

Diz sábio ditado popular: "queres conhecer um homem, dê-lhe dinheiro e poder" e isto se mostrou-se verdadeiro com o candidato Lula apresentando-o inapto para o cargo que ocupou e busca ocupar novamente... Não podemos ser coniventes com estes fatos. O apoio a esse candidato, representa conivência com o ilícito e apoio à impunidade.

E ainda: "diga-me com quem andas, que te direi quem és...", reflete nos políticos que o apoiam, com certeza objetivando vantagens futuras com sua eleição.

Recentemente, observamos críticas da Esquerda ao candidato Bolsonaro por palestrar em uma Loja Maçônica, com a alegação da Maçonaria ser a representação das forças demoníacas, outra demonstração da ignorância esquerdista quanto aos valores morais que nos orientam em nossa Confraria. O simples princípio de escolha de um futuro maçom, onde o candidato deva ser "simples e de bons costumes" já fecha as portas ao seu candidato. Onde os objetos de trabalho sejam "Deus, Pátria e Família" nunca foram sua preocupação em seus mandatos anteriores, não creio que o serão agora.

Concluindo, cabe-nos agora cumprir nosso papel, como já o fizeram os maçons desde o início de nossa República, com discrição e perseverança, para que não venhamos pecar por omissão e irresponsabilidade.

S. . S. . S. .



Maçonaria e Ações Políticas

São Paulo, julho de 2022

Talvez alguns Ilr.' possam nos criticar por abordamos este tema, mas a vivencia nos trabalhos maçônicos, e suas dificuldades, nos últimos anos nos mostraram sua necessidade.

Enquanto restringimo-nos ao estudo da Arte e seus conceitos, o ambiente de uma Loja é necessário e suficiente, porém, quando o trabalho alcança mudanças sociais e ultrapassa os limites conceituais maçônicos para sua efetivação, temos que ampliar nossos horizontes e ultrapassar as barreiras domésticas e trabalhar nos ambientes profanos.

Posso citar como exemplo a proposta – **AMEM do Projeto de Lei no 6.749 de 2016, de autoria do Excelentíssimo Senhor Deputado Federal, nosso Irmão Antônio Goulart dos Reis, que visa alterar o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal**, para tipificar de forma mais gravosa os crimes de lesão corporal, contra a honra, ameaça e desacato, quando cometidos contra médicos e demais profissionais da saúde no exercício de sua profissão.

O Projeto Lei foi apresentado em 15 de dezembro de 2016, seguindo os trâmites. Em outubro de 2017 foi designado como relator o Deputado Hiran Gonçalves (PP-RR), **que teve seu parecer aprovado pela CCJC - Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, em abril de 2018**. Em março de 2019, foi solicitada urgência pelo Relator. Foi apresentada solicitação de inclusão na Ordem do Dia, em maio de 2019, em outubro de 2020, junho de 2021, agosto de 2021 e outubro de 2021, em dezembro de 2021 foi apresentado novo Requerimento de Urgência pelo Deputado Federal Emanuelzinho, sem resultados práticos. **Recentemente, uma Senadora parece abraçar nossa causa e estamos no aguardo do resultado de suas ações.**

Foram seis diferentes Deputados Federais acionados, os responsáveis por estes pedidos acima citados, únicas ações por eles efetivadas. São seis anos de tramitação sem resultados práticos.

Pergunto aos Ilr.' que, se tivéssemos representantes maçons compromissados com nossos objetivos, eleitos por ação dos Ilr.' e com apoio expressivo de nossa classe e, o mais importante, com facilidade de acesso à sua pessoa, não teríamos, hoje, resultados diferentes?

Por esta razão, e outras não menos importantes, sugerimos uma revisão de postura de nossa classe e irmandade, com investimento e eleição de Ilr.' devidamente compromissados com nossa causa, para futuras ações maçônicas que haverão de advir por ação de nossa confraria.

Pensem nisso, meus Ilr.' .



Dr. Alfredo Roberto Netto
Presidente